

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

26 de janeiro de 2025

[Hebreus]

Mensagem nº 11

Sinais, Prodígios e Milagres Parte 1

Hebreus 2.1-4 (NVT)

¹Portanto, precisamos prestar muita atenção às verdades que temos ouvido, para não nos desviarmos delas. ²Pois a mensagem que foi transmitida por meio de anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu o castigo merecido. ³O que nos faz pensar que escaparemos se negligenciarmos essa grande salvação, anunciada primeiramente pelo Senhor e depois transmitida a nós por aqueles que o ouviram falar? ⁴E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade.

É correto orarmos por sinais, prodígios e milagres?

“E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas [ou *prodígios*] e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade.” Com essas palavras, o autor de Hebreus conclui este bloco do livro que temos estudado já há três domingos; este é o quarto. Essa informação — “E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade.” — constitui o último ponto do argumento desse escritor para demonstrar que a mensagem da “grande salvação” é verdadeira — e, portanto, jamais poderá ser negligenciada, sob pena de não escapar da condenação.

O autor apresenta os seguintes argumentos:

1. A mensagem foi inicialmente anunciada pelo Senhor, através do Filho (1.1-2a).
2. Ela foi anunciada pelo próprio Filho (2.3).

3. Foi transmitida a nós pelos apóstolos (2.3).
4. “E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade.” (2.4)

Portanto, temos, de fato, uma *grande e verdadeira* salvação. Negligenciá-la levará à perdição.

Diante do exposto, pergunto: **se** “sinais, maravilhas e diversos milagres”, além de “dons do Espírito Santo”, operados e distribuídos pela vontade de Deus, serviram para autenticar a mensagem do evangelho da grande salvação, **podemos nós** orar pedindo os mesmos sinais, prodígios, milagres e dons do Espírito Santo com o mesmo propósito de promover a salvação de pecadores?

Permitam-me trazer outro texto bíblico a este cenário. Antes, um pouco do contexto. Em **Atos 4.23-28** nós lemos que, após serem ameaçados e, finalmente, libertos pelos líderes dos judeus, Pedro e João voltaram ao grupo de irmãos que estavam reunidos em oração e compartilharam tudo o que haviam testemunhado. Ao ouvirem o relato, todos os presentes elevaram suas vozes em louvor a Deus, reconhecendo-o como o Soberano Criador do universo.

Eles lembraram as palavras proféticas de Davi, que, inspirado pelo Espírito Santo, questionava a futilidade dos planos das nações e a oposição dos governantes contra o Senhor e seu Ungido. Reconheceram que essa profecia se cumprira em Jerusalém, onde Herodes, Pilatos, os gentios e o povo de Israel se uniram contra Jesus, o Santo Servo ungido por Deus. Ainda assim, destacaram que tudo o que aconteceu já estava previamente determinado pela vontade divina.

Então, toda a igreja primitiva, reunida em Jerusalém, ergueu a voz em oração, dizendo — **Atos 4.29-30** (NVT):

²⁹E agora, Senhor, ouve as ameaças deles e concede a teus servos coragem para anunciar tua palavra. ³⁰Estende tua mão com poder para curar, e que sinais e maravilhas sejam realizados por meio do nome de teu santo Servo Jesus”.

³¹Depois dessa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu, e todos ficaram cheios do Espírito Santo e pregavam corajosamente a palavra de Deus.

Pergunto novamente: à luz desses textos — Hebreus 2.4 e Atos 4.29-30 —, **podemos nós orar pedindo** os mesmos sinais, prodígios, milagres e dons do Espírito Santo com o mesmo propósito de promover a salvação de pecadores? Pense bem.

Podemos mesmo orar, pedindo (At 4.30): “[Senhor Deus,] Estende tua mão com poder para curar, e que sinais e maravilhas sejam realizados por meio do nome de teu santo Servo Jesus”? **Ou podemos apenas orar pedindo** o que foi solicitado anteriormente, na mesma oração (At 4.29): “Senhor, ouve as ameaças deles e concede a teus servos coragem para anunciar tua palavra”?

E aí? Devemos orar **por** intrepidez no testemunho **e por** sinais, prodígios e curas? Ou devemos **orar apenas** por intrepidez no testemunho?

Os sinais e prodígios foram **especialmente designados** por Deus para confirmar a autoridade dos apóstolos, de modo que, após os apóstolos cumprirem sua missão de prover à igreja o fundamento da revelação no Novo Testamento, os sinais e maravilhas **cessaram**? Ou **não**?

Definindo Termos

Vamos começar com duas definições para que saibamos do que estamos falando.

Sinais focam no significado do ato, apontando para algo maior.

Prodígios destacam a natureza impressionante e maravilhosa do ocorrido.

Milagres sublinham o poder divino que opera no ocorrido.

1. Sinais (σημεῖα – *sēmeia*)

Eventos que apontam para uma mensagem espiritual ou servem como prova da autoridade divina. **Exemplo:** A cura do coxo na porta do Templo (Atos 3.1-10). Pedro e João curaram um homem coxo de nascença. O evento não apenas demonstrou o poder de Deus, mas também confirmou a autoridade apostólica e deu oportunidade para a pregação do evangelho (Atos 3.11-26). **Outro exemplo:** A ressurreição de Dorcas (Tabita)

por Pedro (Atos 9.36-42). Este ato foi um “sinal” que levou muitos em Jope a crerem no Senhor.

2. Prodígios (τέρατα – *terata*)

Eventos extraordinários que causam espanto e admiração. A ressurreição de Dorcas, além de ter sido um sinal, foi também um prodígio. **Outro exemplo:** A libertação de Pedro da prisão por um anjo (Atos 12.5-11). Um anjo apareceu, abriu as portas da prisão e libertou Pedro de maneira sobrenatural. O prodígio causou admiração e temor, especialmente entre os discípulos que oravam por ele. **Mais um exemplo:** A morte de Ananias e Safira (Atos 5.1-11). Essas mortes instantâneas, causadas pelo julgamento de Deus por mentirem ao Espírito Santo, foi um ato prodigioso que trouxe grande temor à igreja.

3. Milagres (δυνάμεις – *dynameis*)

Manifestações do poder divino sobre a natureza, doenças e até a morte. **Exemplo:** Muitos milagres de cura realizados pelas mãos dos apóstolos (Atos 5.12-16). Pessoas doentes e possuídas por espíritos malignos eram curadas, e até a sombra de Pedro era usada como meio de cura. **Outro exemplo:** Paulo ressuscitando Êutico (Atos 20.7-12). Quando Êutico caiu da janela e morreu, Paulo orou por ele e o trouxe de volta à vida.

Portanto,

Sinais apontam para algo maior, como a autoridade divina (ex.: cura do coxo).

Prodígios causam espanto e reverência (ex.: morte de Ananias e Safira).

Milagres manifestam o poder sobrenatural de Deus (ex.: ressurreição de Êutico).

Esses eventos, em conjunto, serviram para autenticar o ministério dos apóstolos e levar pessoas a crerem no evangelho.

Pois bem, o que pensam os cristão hoje a esse respeito?

Primeiro, há a teologia **continuista**. Esta se refere à visão de que os dons espirituais mencionados em 1Coríntios 12–14 ainda estão disponíveis e operantes, em alguma medida, nos dias de hoje. Isso é “continuismo”.

Segundo, há a teologia **cessacionista**. Esta defende que os dons sobrenaturais extraordinários, como falar em línguas, profecia, cura, discernimento de espíritos, entre outros, não são mais concedidos pelo Espírito e não devem ser buscados atualmente. Isso é o cessacionismo.

A **Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira**, por exemplo, esclarece com propriedade que **não existe uma “segunda bênção” do Espírito Santo** — compreendida como um batismo no Espírito após a conversão, sendo a conversão, segundo o movimento pentecostal, a “primeira bênção”. Ainda assim, os batista brasileiros **parecem deixar aberta a possibilidade de algum continuísmo** em relação aos dons do Espírito Santo, já que não veda explicitamente essa ideia na *Declaração Doutrinária*.

Os batistas brasileiros, de fato, negam corretamente que a “segunda bênção” do Espírito, acompanhada de sinais visíveis como o falar em línguas e o poder espiritual, seja uma prática bíblica. Contudo, também não afirmam de forma explícita que os dons do Espírito, os sinais, os prodígios e os milagres tenham cessado.

Observe:

Capítulo 3 — Deus

Parágrafo 3 — Deus Espírito Santo

O Espírito Santo, um em essência com o Pai e com o Filho, é pessoa divina.¹ É o Espírito da verdade.² Atuou na criação do mundo e inspirou os homens a escreverem as Sagradas Escrituras.³ Ele ilumina os homens e os capacita a compreenderem a verdade divina.⁴ No dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, ele se manifestou de maneira singular, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do Corpo de Cristo que é a Igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro Atos dos Apóstolos, confirmam a evidência de universalidade do dom do Espírito Santo a todos os que creem em Cristo.⁵ O recebimento do Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à igreja.⁶ Ele dá testemunho de Jesus Cristo e o glorifica.⁷ Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo.⁸ Opera a regeneração do pecador perdido.⁹ Sela o crente para o dia da redenção final.¹⁰ Habita no crente.¹¹ Guia-o em toda a verdade.¹² Capacita-o a obedecer a vontade de Deus.¹³ **Distribui dons aos filhos de Deus para a edificação do Corpo de Cristo e para o ministério da Igreja no mundo.**¹⁴ **Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para uma vida cristã vitoriosa e testemunhante.**¹⁵

1. Gênesis 1.2; Jó 23.13; Salmos 51.11; 139.7-12; Isaías 61.1-3; Lucas 4.19-18; João 4.24; 14.16-17; 15.26; Hebreus 9.14; 1João 5.6-7; Mateus 28.19.

2. João 16.13; 14.17; 15.26.

3. Gênesis 1.2; 2Timóteo 3.16; 2Pedro 1.21.

4. Lucas 12.12; João 14.16-17-26; 1Coríntios 2.10-14; Hebreus 9.8.

5. Joel 2.28-32; Atos 1.5; 2.1-4; Lucas 24.29; Atos 2.41; 8.14-17; 10.44-47; 19.5-7; 1Coríntios 12.12-15.
6. Atos 2.38-39; 1Coríntios 12.12-15.
7. João 14.16-17; 16.13-14.
8. João 16.8-11.
9. João 3.5; Romanos 8.9-11.
10. Efésios 4.30.
11. Romanos 8.9-11.
12. João 16.13.
13. Efésios 5.16-25.
14. **1Coríntios 12.7-11; Efésios 4.11-13.**
15. Efésios 5.18-21; Gálatas 5.22-23; Atos 1.8.

Portanto, nós, batistas, declaramos em nossa confissão de fé que o Espírito Santo “distribui dons aos filhos de Deus para a edificação do Corpo de Cristo e para o ministério da Igreja no mundo.” Negamos, contudo, a existência de uma “segunda bênção” do Espírito. Por outro lado, afirmamos a plenitude do Espírito: “Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para uma vida cristã vitoriosa e testemunhante.”

Explico.

O batismo no Espírito Santo é um ato único e inicial do Espírito, que ocorre no momento da conversão e incorpora o crente ao corpo de Cristo (1Co 12.13). No pentecostalismo, entretanto, esse batismo é entendido como uma experiência distinta e posterior à conversão, marcada pelo revestimento de poder para testemunhar e, sempre, acompanhada por manifestações como o falar em línguas (At 2).

Na visão não pentecostal (como a dos batistas), o propósito do batismo no Espírito Santo é unir o crente à família de Deus. Já na visão pentecostal, objetivo do batismo no Espírito Santo é capacitar o crente para o serviço, o ministério e o testemunho. Apesar dessas diferenças, ambos os grupos consideram o batismo no Espírito Santo um evento único na vida do crente.

A plenitude do Espírito, por sua vez (conforme creem os batistas), refere-se a uma condição contínua e repetida de submissão à direção do Espírito Santo. Trata-se de, movido pelo Espírito, dispor-se para que ele controle e capacite o crente a viver uma vida de santidade, obediência e poder para testemunhar de Cristo (Ef 5.18; At 1.8).

Na visão batista, o propósito da plenitude do Espírito é produzir o fruto do Espírito (Gl 5.22-23) e capacitar o crente para viver uma vida cristã plena, refletindo o caráter de Cristo. Por isso, a plenitude é um processo contínuo e deve ser buscada diariamente.

Tendo definido esses termos, examinemos as Escrituras. Busquemos compreender o que cada lado afirma: cessacionismo ou continuísmo? Os sinais, prodígios e milagres são para os dias de hoje ou já cessaram? E, caso não tenham cessado, qual seria a sua função na história da salvação? Seria correto orar por eles hoje? Se sim, como?

Sobre a minha posição, adianto que, quanto mais leio a Bíblia, estudo as diferentes posições, oro e pondero, mais me percebo em algum lugar no meio, cheio de incertezas. Por isso, o melhor que posso oferecer a você nesta manhã é compartilhar um pouco do que vejo tanto no *cessacionismo* quanto no *continuísmo*, o que em cada um dos lados me impele a equilibrar-me no centro, sem pender para qualquer um dos extremos.

Talvez, enquanto estudamos e oramos juntos, o Senhor nos conceda mais luz.

Continua na parte 2.

S.D.G. L.B.Peixoto